

FESTA, E PORSIC, AÕ, QUE
 alguns fugeytos curiozos, e bem
 inclinados fizeraõ na Vespora de
 S. Martinho deste prezente Anno
 de 1742. escripta em Tarragona
 por hum moderno, que recopi-
 lou em breve narrativa esta acção
 em tudo glorioza.

ENtrando os Pios escripttores a declarar as mara-
 vilhas estupendas daquelles clarissimos espelhos
 da virtude, que abnegando-se para os gostos da
 terra, sò procuraraõ as delicias da Gloria, eterni-
 zando-se no mundo, para exemplo, as suas, em tu-
 do, gloriosas acçoens, se respeita neste numero,
 com admiração dos humanos, collocado ao Glorio-
 so S. Martinho, o qual andando nesta caducca senda
 do mundo, compadecido de hum Taverneyro, ou
 Taverneyra (do que ao certo não estou lembrado)
 pelo motivo de não estar segura a pipa, se lhe per-
 deu o vinho, e vendo isto o nosso Santo lhe esten-
 deo a capa sobre a vazilha, e logo este perdido vi-

A

nho

nho se transformou em preciosissimo licor ; desta acção , ou deste prodigio tirou a malicia humana meyo para hum quasi abuzo , ou rito gentillico , entendendo , que a ambriagues , ou bebedice nesta noite , ou neste dia do dito Santo he a melhor , furia do mundo , e desta corruptella nasceo a procissão , que neste presente anno lhe dedicaraõ.

Juntarãõ-se nos Lagares del Rey huns devotos , naõ da Santa Camaldula ; mas da Camandula impertinentes a fazerem a sua Procissão , a qual havia vir do dito lugar aos Remulares : na ante-vespora de S. Martinho se passou palavra , que acudissem todos os carissimos devotos à Procissão , e assim succedeu ; porque no dia destinado para a funcão estava a gente prompta com o dezejo nas tripas de fazer festa : caminhou com toda a devoção , mas ainda sem ordem , esta veneranda comittiva até o Arco do Cego , onde eu estava alapardado , e alli se formou da maneira seguinte.

Chegada ainda sem ordem ao Arco do Cego a nossa Procissão , se ordenou , e pôs em fileira , seguindo-se em boa Ordem huns enfiados pelos cús dos outros , ou para melhor me explicar , huns atraz dos outros ; depois disto se seguia a Veneranda Meza , toda composta de sugeytos muy devotos , todos bem conhecidos , cujo numero hera o de doze , os quaes viviaõ subordinados , ou como Touros , subjugados
a hum

a hum Perfeito : cada hum destes menzarios trazia na maõ , huns muyto grandes ramos de pinheiros , e diante delles com a solemnidade mais serã , vinha hum tambor muyto esfarrapado com hum varapão de trinta vâras , e no alto delle huma tabuleta pendurada com duas aperfeyçoadas effigies de vinho tinto , e branco , e entre huma , e outro effigie trazia hum quarteto , que dizia as seguintes palavras.

Aturem este foquete ,
 Qué ligeiramente pinto ;
 Porque entre o branco , e o tinto
 Póde reynar o palhete.

Da outra parte da tabuleta , que já vinha caminhando ao Chafariz de Arroyos se divizava [huma inscripção , a qual dizem alguns sугeitos fora feita pelo Reverendissimo Padre Mestre o Donato de nossa Senhora do Monte , eu não o sey com certeza ; porèm seja o que for sempre haveis de aturar a inscripção , que he da maneira seguinte.

Todos em meza aqui vamos
 A qual mais farto de vinho ,
 Por louvar a S. Martinho,
 Em que agora só cuidamos ;
 Não reparem nestes ramos ,

A2

Cahin-

Cahindo nos hoje à perna ;
 Porque se faz tão interna
 De nós esta devoção ,
 Que vem a ser cada Irmao
 Huma diffuza Taverna.

Logo se seguia huma duzia de Centúrias , ou
 Cohortes , a que os Romanos chamarão companhias ;
 mas aqui heraõ do Consul-Mario = sem levarem as =
 ollas , a que velhacamente os Latinos chamaraõ Gam-
 gabas , todos caminhavaõ armados , e levavaõ paley-
 nas , trancas , e cordas , feitos Capitaens da pica dos
 regallados , Arcebispado de Braga , e traziaõ esta
 diviza , que differaõ , a fez hum Poeta moderno es-
 crita com letra de almagre , que dizia,

Emmudeça em Galliza a cruel praga ,
 E socegue-se a turba là das Ilhas ;
 Porque , para estrompar só nos de Braga ,
 Oramos enauditas maravilhas ;
 Ninguem pode até hoje mayor carga
 Soffrer , e tollerar em suas vrilhas ,
 Senaõ estes galhanos allentados
 Da pica nacionais dos regallados.

Hiaõ estes com os narizes bem juntos , pegados
 à trazeyra de hum Corpo de Gallegos , que todos le-
 vavaõ

vavaõ hum ramo de Marcella gallega, saltando, gritando, e tirando com os chapèos para o ar, e em hum furcado levavaõ, por diviza, huma das armas de Jove, quando quiz roubar a Europa, ou, por outro nome amotolia de Pastor, ou bispote de Capateiro, e ultimamente trombeta de Fragateiro, ou o que a cada hum dos da Procissaõ melhor se accomodar; rio-se bem com a farça: porque, levando hum papel prègado no mais agudo da ponta, rompia nos seguintes versos Gallegos.

Num sabeis Juan Anton,
que com la ayagua hé ganàdo,
tanto, que a Galicia hê dado
temblores.

Una Cunca a los Senhores
demais, mi mulher Marta
les dá de Caldo, que farta,
al lugar.

A cà num quero comprar,
fino o chavo de apan,
e con isto se me van
caudalles.

Oy por mi boca raudalles
entrarán de púro bino,
en loor de San-Martino.
Biba, biba biba. &c.

Caminhava adiante destes Senhore hum negro exercito de Ethioptes , cada hum com feu ramo de alegraçãõ , e huns tocando birimbãõ , outros affobiando , cuja consoancia faria despertar , o mais opprimido dos laços de Morptheo , disse o Juiz da Graça *Pay Flancico* , para o Juiz do Salvador : *Amigo Bacias quello vè , os blanco faze cantiga , e nozo tanto pleto , como burro , naõ faze nada , recutta vocé , que eu dize.*

Esso fessa fá bonitta ,
 As pretia vem saltando ,
 Nozo todo brincayando ;
 Sã vendo mia Catitta.

Disse dalli hum Marujo (que vinha de guarda cachimbando , e posto ao leme) passa fóra caõ , e o preto lhe respondeu *bã beber da merra mallujo* : lia-se alterando , e levantando o negocio ; mas socce-gou-se , e neste tempo já caminhava a nossa Prociçãõ ao Chafariz dos Anjos , e estando já na rua correntes , e livres de muros ; mas naõ de Chaminès , lhes deytaraõ humas preverfas cuzinheyras duas caldeiradas , entendendo , que vinhaõ alli alguns Pescadores : juntou-se a meza ; mas supponho , que nella se tragou aquelle dezaire , e sò consiltio a duvida , em qual seria a cauza daquelle cheiro , huns diziaõ , que
 por

por cauza, de ser escarmento, outros, que por ser fugidade; porém em fim todos pela sua boca merda, e mijo disserão ser: foccegado o negocio, gritou hum Altieyro, que arribassem, e ao depois se deviaõ pôr à capa, porque hum dos carreiros, que traziam os odres para refeyção dos Irmãos, cahiu, e passando-lhe huma das rodas do carro, por cima das pernas, lhas quebrou: aos lastimosos ays deste odre vi-vente acudio hum quadrilheiro muito bebado de huma taverna, brândando tivessem mão da parte del-Rey, que senão prendia tudo, e lançando hum cordel, ao que estava esfirado, vertendo pelas pernas sangue, e pela boca vinho lhe disse, que viesse à prezença do Ministro; mas hum Frizam das Cadeyrinhas, vendo aquella doudice, lhe tocou a fogo com as correyas, e foy ardendo o tal agarrador, ou homem da vâra, que este he o seu nome no melhor sentido da Ley novíssima, e na fuga lhe deu hum tremendo empurraõ certo espirito, que levava dentro em si, e cahindo pedio confissão, gritando, que o confessassem, porque estava morto, tudo cauzado por huma resistência, por cuja cauza estava morrendo; vieraõ a vello, e não tinha ferida algũa, o que vendo hum Irlandes bem ranfio lhe disse em Francéz *vulewú piú duvem*; aqui se admiraraõ as tres Naçoens, Franceza, Italiana, e Ingleza pelo prodigio deste Famoso homem, e o Marujo, que tinha mandado

arribar , perguntou , o que aquillo hera , e *Monsieur Mascotte* rompou na seguinte reposta , a respeito de ter o outro fallado nas tres lingoas , pelo respeito de tambem vir acompanhada de tres carros de Odres , quereis mais vinho.

Ay spique Mistre Cocles
Si volestú hum pou de vem,
Alteri jorni en Santaren
Trenque percerta tú botles.

Ninguem entendeo esta arenga ; mas graças a Deos , para tudo hà homens de vivo engenho , e hum dos da meza , bem versado nos Idiomas , rompeo com huma rizada , dando hum arroteo tremendo , que sendo trovaõ cahio no chaõ o rayo de seis canadas de vinho por arroteo , sem o beneficio de Tartaro Emetrio , e desfechou , depois de alliviados com esta Decima (depois de outras ventuzidades , que naquella tromenta , para o chaõ cahiaõ) por interpetraçaõ do quarteto.

Meu Avou foy Millanès
Minha Avó foy Castelhana,
Minha quarta Avó Arriana,
Meu quarto Avou Irlandes:
Descendemos de Francés,

E de

E de Inglaterra orelhas
 Temos , e as sobrançellas
 De Leorne , e a inscripção
 Diz , que duas beberão
 Formosissimas botelhas.

Vinha huma lingua pratico, e este logo dice, que estava bom, e que estava tudo feyto com hum pedaço de entendimento; porque botelha queria dizer garrafa, ainda que houveraõ oppostos, que asseveraraõ que cabaça tambem neste Reyno, e principalmente no da Beyra, Bisgado de Lamego, se disia botelha: Achava-se alli huma devota Irlandeza de setenta annos, acompanhada de seu Marido, que era Malhorquino, os quais beberão largamente, e por oppressão da natureza, abriu ella huma das portas mais inferiores do corpo, e soou logo estrondo de artelheria; mas, como naõ cheyrava a polvora, ou murraõ, deu ocheyro de peydo nos narizes dos nossos Irmãos, os quais diffimulando, meteraõ isto em si, como prudentes, e o Malhorquino rayvozo dice á velha em lingua mourisca *nalatelaque valè*, e a mulher lhe respondeu *beque fetute*: Passadas pela prudencia dos menzarios estas, e outras curriollas (porque a tudo està exposto quem governa) mandou o nosso discreto marabuto, que caminhasse a Procição, a tempo, que já vinha em outo pés no esquite dos negros: porque

que os quatro redondos não podiaõ servir de fundamento a hum tonel de vinho.

Chegados, que foraõ á Mesquita de Baco, chegando já á Cruz do Catequefarás, rufnaraõ de senaõ ter demullido o murinho novo, que fica sobre o Cano, e por moffa hum Castelhano concionou alguma espaço assim.

Fuentes, cuya harmonia
 Presta gala al anoche, riza al dia,
 En tus murmureos graves
 Deleytas a los hombres, e a las aves,
 Escucha de un desdichado
 La tragedia mayor, que se há contado,
 Oy Astros, oy Esferas aqui vino
 Mi Persona loar a San Martino,
 E intentando romper qualquer calúro
 Hallo tapado de piedra, e cal el muro:
 Pero mi alto nombre
 Al Orbe todo valerozo assombre:
 Pues pudiendo atrecho
 Romper aqueffe muro con mi pecho
 No caprichozo, e hydalgo quiero
 Edificios quemar, qual outro Nèro,
 E, socegado ya mi coraçõ,
 Entremos todos por aquel rincon, &c.

Quando

II

Quando o Senhor Castellano entrou com aquella metrica soberba todos se persuadirão , que o vinhito , que levava nos bofes , lhe dava , e communicava allentos para demollir o muro ; porém quando viraõ , que aquella soberba ellegancia vinha a parar em dizer , que entrasse a Procição por hum estreyto, entraraõ todos a rir, e a caminhar, e postos todos por sua ordem , se alli a havia , gritou hum barredor de lama , que dessem mote , e depois se faria a pratica : A isto acudiu hum maganaõ de hum estudante , que estava em huma janella , e deu este

MOTOM

MOTE.

M O T E.

A todos dem de beber.

G L O Z A.

Parece justa razaõ
 Esta gente alimentar,
 Porque vem de trabalhar
 Nesta grande Prociçaõ;
 Para isto logo vaõ
 Dous galhanos a saber,
 E por essas prayas ver
 Se hà daquillo, que o mar herda,
 E achando bastante merda
 A todos dém de beber.

Enfastiados estes Bracarentes queriaõ fornecer as janellas com a arma de Santo Estevaõ, ao que disse hum Gallego, que elle os despicaria, para o que pedio mote em gallego; mãs que naõ fosse fujo, e logo appareceu outro estudante, que lhe deu o seguinte

MOTE.